



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Estresse Parental Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Do Nordeste Brasileiro: Estudo Comparativo Durante E Após A Pandemia Da Covid-19

Autores: DAFNE BARCALA GOMEZ (IMIP), ILARIA MARIANI (INSTITUTE FOR MATERNAL AND CHILD HEALTH IRCCS BURLO GAROFOLO), JUCILLE MENESES (IMIP), GEYSE LIMA (IMIP), PAOLO DALENA (INSTITUTE FOR MATERNAL AND CHILD HEALTH IRCCS BURLO GAROFOLO E UNIVERSITY OF TRIESTE,), EMANUELLE PESSA VALENTE (AZIENDA SANITARIA UNIVERSITARIA GIULIANO ISONTINA (ASUGI)), JULIANA BARRADAS (OSPEDALE SAN POLO MONFALCONE), SUELY ARRUDA VIDAL (IMIP), MARIA JÚLIA MELLO (IMIP), FELIPE LEITE FEITOSA (IMIP), MARZIA LAZZERINI (IMIP)

Resumo: Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças significativas nas políticas de acesso de familiares às unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), dificultando o envolvimento no cuidado de seus filhos e potencializando distúrbios emocionais já elevados nesse contexto. Embora estudos internacionais tenham descrito aumento de distúrbios mentais nesse período, evidências nacionais que avaliem esses impactos e eventuais mudanças após o fim das restrições ainda são limitadas no contexto neonatal.
Objetivos: Avaliar e comparar os níveis de estresse dos pais em unidade de terapia intensiva neonatal durante e após a pandemia da COVID-19 em um centro de referência no Nordeste do Brasil.
Metodologia: Estudo observacional transversal realizado no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife-PE, em dois períodos: durante a pandemia da COVID-19 (maio a dezembro/2020) e após a pandemia da COVID-19 (fevereiro a julho/2024). Foram incluídos pais de recém-nascidos internados por mais de 24h na UTIN, que foram avaliados com o instrumento Parental Stressor Scale: NICU (PSS:NICU) na sua versão validada para o português brasileiro. Análises estatísticas compararam escores e frequências entre os períodos utilizando o teste t para duas amostras independentes ou o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, conforme a normalidade dos dados. Modelos de regressão logística multivariada foram utilizados para identificar fatores associados.
Resultados: Foram avaliados 241 pais, 106 no período pandêmico e 135 no pós-pandêmico. Os grupos apresentaram características demográficas semelhantes, exceto maior proporção de mães solteiras no período pós-pandêmico (38,5% vs. 18,9%, $p=0,003$). Recém-nascidos pós-pandemia tiveram maiores taxas de sepse (30,4% vs. 13,2%, $p=0,001$) e síndrome do desconforto respiratório (65,2% vs. 43,4%, $p<0,001$). Não houve diferença na frequência de estresse entre os períodos, 51,9% (55) vs. 47,4% (64), $p=0,252$. A mediana de estresse global foi significativamente maior no período pós-pandêmico (2,4 [1,8–2,9] vs. 2,0 [1,4–2,6], $p=0,002$), especialmente na subescala “alteração do papel parental” (4,6 vs. 4,0, $p=0,004$). A análise multivariada não demonstrou influência do perfil materno (estado civil ou idade) e nem da pandemia da COVID-19 no nível de estresse dos pais.
Conclusão: A frequência de estresse parental mostrou-se igualmente elevada nos dois períodos, no entanto, com tendência a maior intensidade no período pós-pandêmico, especialmente no subitem de “alteração do papel parental”. A relação de estresse parental com fatores de risco sociais e clínicos pré-existentes, bem como a influência a longo prazo da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos pais devem ser mais bem explorados em estudos futuros para corroborar com a interpretação desses resultados. Além disso, os achados ressaltam a elevada vulnerabilidade emocional de pais em UTIN e a necessidade de estratégias contínuas de suporte parental, independentemente de cenários de crise sanitária.